

OS POBRES TRADUTORES BONS

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ



O TEXTO: A relação de García Márquez com seus tradutores sempre foi amistosa, embora de escasso contato pessoal ou epistolar. O escritor dizia que, ao início, quando havia começado a ser traduzido a outros idiomas, acompanhava as traduções que apareciam, revisava aquelas cujos idiomas conhecia (entre os quais o francês, o italiano e o inglês), respondia às dúvidas dos tradutores e, incluso, apontava sugestões. Já com os idiomas que desconhecia, cabia-lhe tão somente confiar nos tradutores e esperar que seus livros chegassem nas mãos dos mais distintos leitores, e que a tradução, seja ela ao chinês, ao vietnamita ou ao bengali, fosse a mais fiel possível, ou então, que não fossem muito as perdas de uma língua à outra. Seu respeito e admiração pela tradução ficou impresso no artigo intitulado “Los pobres traductores buenos”, publicado em 21 de julho de 1982, no jornal madrilenho *El País*. Nele, tece comentários sobre a prática próprios de um dos autores mais traduzidos no mundo, comentando o ofício dos tradutores e sua abnegação, de que a tradução “é a maneira mais profunda de ler um texto”, além de enaltecer os grandes tradutores de todos os tempos e idiomas, cujos aportes pessoais a cada obra vertida raramente são relevados, enquanto a tendência é engrandecer suas falhas e desacertos. Ao final do artigo, satiriza, de modo magistral, uma tradução sua ao português do Brasil.

Texto traduzido: García Márquez, Gabriel. “Los pobres traductores buenos”. In. *El País*, 21 de julio de 1982, e também em *Notas de prensa* (1980-1984). Bogotá: Norma, 1988.

O AUTOR: Escritor, jornalista, editor, ativista e político colombiano, Gabriel García Márquez nasceu em Aracataca (Colômbia), em março de 1927, e faleceu recentemente, na Cidade do México, em abril de 2014. É considerado um dos autores mais importantes do século XX e um dos mais admirados e traduzidos no mundo, tendo sido vertido para 36 idiomas. Foi laureado com o Prêmio Nobel de Literatura de 1982 pelo conjunto da obra. É considerado o pai do realismo mágico na literatura latino-americana.

OS TRADUTORES: Miguel Sulis e Gleiton Lentz são editores da revista (n.t.).